

Estabilidade a longo prazo da correção de má oclusão de classe II com Forsus FRD: Estudo clínico retrospectivo versus não tratados

Kurimori, E.T.¹; Brito, D.B.A.¹; Bellini-Pereira, S.A.¹; Carreira, D.G.G.¹; Freitas, K.M.S.¹; Henriques, J.F.C.¹

¹Departamento de Ortodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Este estudo clínico retrospectivo teve como objetivo avaliar a estabilidade a longo prazo pós tratamento das alterações dentoesqueléticas e de tecido mole obtidas após correção da má oclusão de Classe II com Forsus FRD associado a ortodontia corretiva fixa. Vinte e oito pacientes foram alocados em dois grupos. O grupo de pacientes tratados com Forsus foi composto por 14 indivíduos, e avaliados em três fases: pré tratamento, pós tratamento e longo prazo pós tratamento (5 anos). O grupo controle foi composto por 14 indivíduos não tratados e com oclusão normal (considerada satisfatória). A comparação intragrupo das alterações obtidas entre as três fases foi realizada pela análise de variância de uma via (ANOVA), seguida pelo teste de Tukey. A comparação intergrupos das alterações a longo prazo pós tratamento e alterações normais de crescimento foram realizadas por meio do teste t. De maneira geral, não houve alterações estatisticamente significativos após 5 anos de pós tratamento. O grupo controle, quando comparado ao grupo tratado, apresentou desenvolvimento mandibular significativamente maior, retrusão e mesialização dos incisivos superiores e retrusão do lábio superior e inferior na fase de longo prazo pós tratamento. Uma suave tendência de recidiva foi observada no overjet e overbite no grupo tratado. O Forsus seguido do aparelho corretivo fixo, mostrou-se ser uma alternativa eficaz para o tratamento da má oclusão de classe II, apresentando uma estabilidade aceitável após 5 anos de pós tratamento.

Fomento: Capes